

**PROPOSTA DE UM MODELO PARA SISTEMATIZAÇÃO DO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO TÁTICO
NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS.**

Pablo J. GRECO1

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar um modelo de sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático nos jogos esportivos coletivos, elaborado pelo grupo de pesquisadores do Laboratório de Psicologia do Esporte da Escola de Educação Física da UFMG (LAPES). Serão descritas três fases do treinamento tático, as quais tem com base resultados de pesquisas na área de aprendizagem motora, treinamento técnico e comportamento tático. Nestas fases, serão enunciadas características, prioridades, objetivos e sua relação com o treinamento técnico e as fases e níveis do rendimento esportivo. Sintetizando, o desenvolvimento da tática é também um processo evolutivo que ocorre em fases interligadas entre si, nas quais a formação acontece conforme possibilidades e maturidade da criança ou adolescente.

UNITERMOS: Tática, treinamento, cognição e ação, conhecimento tático e esportes.

Abstract

The development of the tactical capacity it is an evolutive process which occurs in interconectec phases, in which the levels of efficiency depend on different factors, such as: the naturity level, the earlier motor experience and the type of teaching-learning-training process which is applied. The present study objectives to describe a model of sistematization of the teaching-learning-training process of the present tactical capacities in the collectives sporting games. There will be presented the three phases of the process: the global-function phase, the positional phase and situational phase, which have as a support results of own researches as well as a large review of literature in the areas of motor development, technical training, tactical training and cognitive psychology. In those phases, there will be described objectives and characteristics, as well as na

interaction with the technical training and the phases and levels of sportive efficiency.

UNITERMS: tactics, training, cognition and action, tactical knowledge e sports

INTRODUÇÃO

Áreas de conhecimento como a neurofisiologia, as ciências do movimento, as ciências do treinamento, a pedagogia e a psicologia do esporte, têm realizado, nos últimos dez anos, estudos e investigações científicas nas áreas de Aprendizagem Motora, das capacidades coordenativas e do Treinamento Técnico, quanto também das Capacidades Táticas. Os resultados abrangem tanto propostas para reformulação dos processos de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos em escolas ou clubes, quanto à análise e operacionalização na prática dos diferentes parâmetros cognitivos, principalmente os processos de percepção, atenção, concentração, memória e outros que estão inter-relacionados com as Capacidades Táticas.

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento inerente ao desenvolvimento do nível de rendimento esportivo deve estar caracterizado tanto pela correta sequência de desenvolvimento das capacidades que o compõem, quanto pelos níveis de intensidade com que se trabalham as mesmas.

O desenvolvimento das capacidades táticas obedece a um processo de ensino-aprendizagem-treinamento integrado nas diferentes fases e níveis de rendimento inerentes a denominada estrutura temporal do sistema de formação e treinamento esportivo. A mesma deve estar sempre em inter-relação com as outras estruturas inerentes a este sistema, não podendo ser considerada em forma isolada. Definimos capacidade tática como “o conjunto de processos cognitivos que permitem o desenvolvimento das habilidades e conhecimento aplicadas para se obter um objetivo no jogo”. (Greco, 1996). A capacidade tática está caracterizada pelo alto nível intelectual, ou seja, são aquelas capacidades que estão diretamente relacionadas com os processos psíquicos. As capacidades táticas se apoiam no pensamento tático, definido por Thiess et al (1980) como “processo cognitivo intelectual pelo qual se ordenam os caminhos para solucionar uma situação de competição. O pensamento tático depende do nível de conhecimento tático que é o “saber internalizado na memória sobre os tipos, formas de ações na competição”. (Thiess et al, 1980). Desta forma, ambos caracterizam a capacidade do esportista de relacionar em uma situação de

competição as alternativas e os planos de ação próprios e do adversário e utilizados em uma forma adequada para obter êxito na ação.

As fases de desenvolvimento do nível de rendimento da estrutura temporal não representam etapas fechadas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, nas quais tudo o que lhes compete deve ser dominado com perfeição para poder passar a outro nível de rendimento. Estas devem ser consideradas como uma consequência lógica, na qual a formação acontece conforme as possibilidades e maturidade da criança ou adolescente. A evolução deve ocorrer sem ultrapassar os limites da momentânea capacidade individual.

Após uma ampla revisão de literatura comprovamos que tanto professores quanto treinadores se vêem obrigados a seguir sua própria intuição no momento de elaborar um plano de ação que lhes facilite a planificação e sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento implícito na fase temporal.

Considerando esta situação e, com base em trabalhos de investigação que estamos desenvolvendo na U.F.M.G. desde 1987, decidimos elaborar um modelo geral que fosse ponto de apoio e possível referencial teórico para os colegas que trabalham com as diferentes modalidades esportivas coletivas. Um outro suporte são os resultados apresentados em diferentes projetos de extensão universitária aplicando na prática o modelo referencial. Nosso trabalho tem como pilares: o modelo proposto por Martin et alii (1991) para o treinamento técnico, a proposta de Roth (1990) para o "ABC do Treinamento Técnico", e os trabalhos de Schmidt (1975, 1976, 1982, 1988 e 1993), Alexander et alii (1992), Keele et alii (1990) e Le Boulch (1987) na área da Aprendizagem Motora e da psicomotricidade. Nosso referencial teórico apoia-se nos conceitos da Teoria da Ação, tal como propostos por Nitsch (in Gabler et alii 1986, 1991). A estas referências bibliográficas somamos conceitos propostos por Alberti e Rothenberg (1984), Blazquez (1986), Dietrich, et al (1984), Riepe (1993), Roth (1987, 1990), Ruiz Perez (1987), Schmidt, W (1994), Schock (1994) entre outros, com relação às metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático dos jogos esportivos coletivos.

Como em todo processo de aprendizagem, o desenvolvimento das capacidades táticas é também um processo evolutivo. Nós temos integrado esta evolução dentro das fases e níveis de rendimento que serão desenvolvidos no decorrer da fase temporal. A literatura especializada (BAYER 1986, Blazquez 1986, Bunker e Thorpe 1982, Loibl 1990 e 1994, Pohlmann 1986, Read e Devis 1990, Riepe 1993 e 1994 e Roth 1991, Schmidt, W 1991 e 1994, Schock 1994, Spate et al 1992, Stiehler et al 1988, Westphal et al 1987, entre outros), nas áreas pedagógica, metodológica, filosófica e psicológica do treinamento esportivo sugere insistentemente, que para a operacionalização dos conteúdos inferidos no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos, se abandone a forte tendência tecnicista existente hoje nas escolas e clubes.

Portanto, é impreterível que se procurem novas formas metodológicas para a aproximação de crianças e jovens aos jogos esportivos coletivos. Assim sendo, nossa idéia procura evoluir do conceito tático para o conceito técnico, propondo que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento seja formulado partindo dos próprios objetivos dos jogos, ou seja, do “por que fazer” e “o que fazer”, para o conceito do “como fazer” (comparar Roth, 1987 e 1990).

Consideramos que o desenvolvimento das capacidades táticas traz uma paralela evolução da capacidade técnica do aluno. Este progresso se caracteriza pelo aprimoramento da capacidade de jogo que o educando demonstra, e a qual se constitui num primeiro momento pela compreensão da essência do jogo, dos princípios táticos e do conhecimento tático. Estes elementos são a base que irá permitir a escolha e aplicação de uma técnica em determinadas situações de jogo com o maior sentido tático. A capacidade técnica depende do nível de conhecimento da motricidade, ou seja, do processo de aprendizagem motora, que definimos conforme Meinel e Schnabel como “a aquisição, desenvolvimento, adaptação e aperfeiçoamento de habilidades e ações motoras” (1987).

Definimos técnica como “a interpretação no tempo-espaço e situação do meio instrumental operativo inerente a solução da tarefa-problema que se apresenta na modalidade esportiva”. Por treinamento técnico se entende a “sessão cujo objetivo consiste em desenvolver e aprimorar adequadas e úteis formas de soluções motoras que se apresentam em esportes” (Roth, 1990). Nós consideramos o treinamento técnico como o processo de ensino-aprendizagem-treinamento que desenvolve a competência do atleta para responder com qualidade a questões motoras específicas do esporte.

Definimos tática como “ sistema de planos de ação que desencadeiam tomadas de decisão - delimitadas pelo espaço-tempo e situação - as quais objetivam a estruturação de ações motoras direcionadas a prossecução da meta desejada”. Por sua vez, o treinamento tático deve ser entendido com o tipo de treinamento que tem por objetivo desenvolver, estabilizar e otimizar sistematicamente todas as capacidades e habilidades que são necessárias para o comportamento tático na competição.

Assim sendo, consideramos que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático, isto é, das capacidades táticas, tem por objetivo desenvolver, estabilizar e otimizar em forma planejada e sistemática os campos de capacidades necessárias para o correto desenvolvimento do comportamento tático em qualquer tipo de ações em esporte.

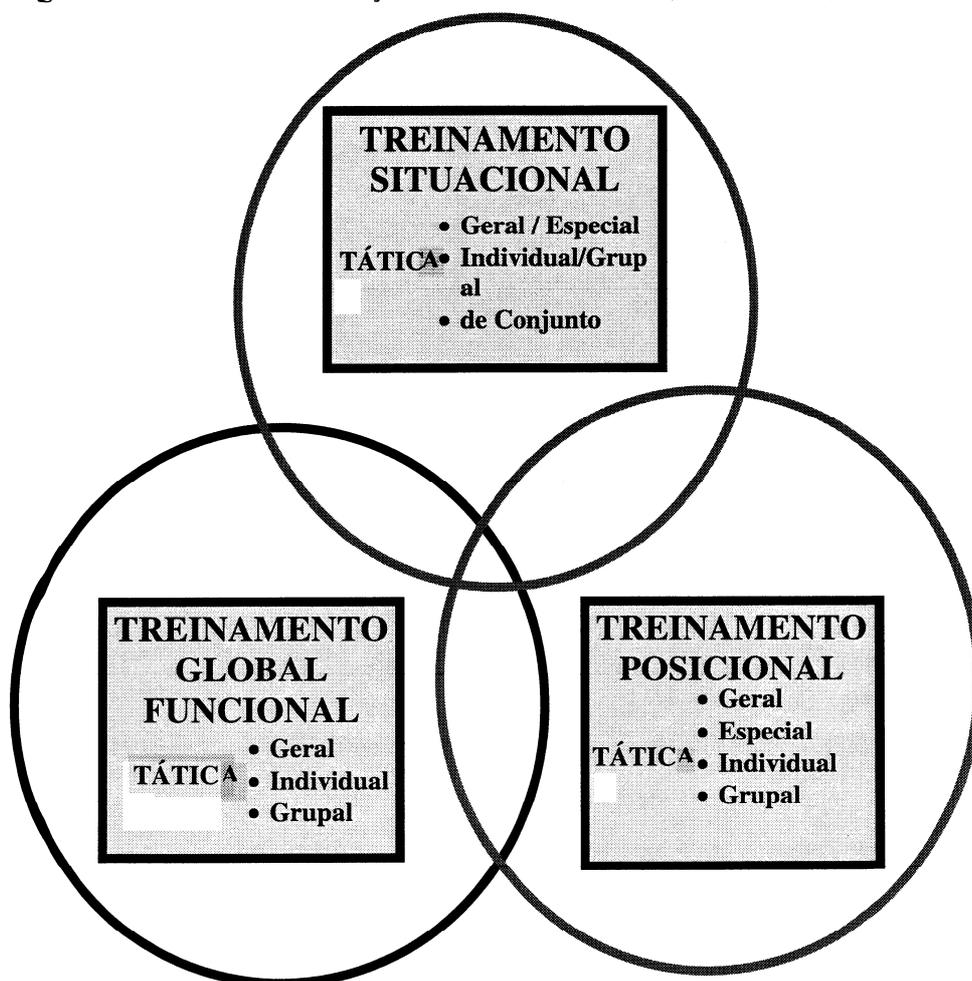
AS FASES DO TREINAMENTO TÁTICO

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades táticas nos jogos esportivos coletivos compõe-se de três fases interligadas entre si. Estas

abrangem desde o momento da iniciação aos esportes coletivos, até o momento do aprimoramento da tomada de decisão específica em cada esporte. As três fases do treinamento tático, como nós as concebemos, estão descritas na figura 1.

Conforme o nível atual da pesquisa, podemos deduzir que as fases ou etapas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento devem facilitar a questão pedagógica, oportunizando assim a aquisição da experiência paralela com o conhecimento.

Figura 1: Modelo da Sistematização do Treinamento Tático (GRECO, 1996)



O TREINAMENTO TÁTICO NA INICIAÇÃO: PROCESSO GLOBAL FUNCIONAL

O desenvolvimento da capacidade de atuar taticamente no jogo sustenta-se na prática de variadas situações de jogo que sejam comuns nos diferentes esportes. Através da permanente apresentação de sequências de situações de jogo durante o processo formativo, pretende-se dar ênfase ao desenvolvimento da capacidade tática individual. Isto significa que a criança aprenderá o jogo através da formação de regras de comportamento tático individual, as quais vão sendo adquiridas tanto de forma incidental quanto através do processo de ensino-aprendizagem-treinamento formal e programado, que visa ampliar seu conhecimento tático. A criança chega, após os 12 anos, lentamente ao jogo formal com regras oficiais, ou seja, na forma do jogo do adulto, através da prática contínua de situações, caracterizadas nas diferentes estruturas funcionais que lhe serão apresentadas (ex: 1 + 1 x 1; 2 + 1 x 2 etc). Será necessário que paralelamente também sejam destacados elementos constitutivos dos processos cognitivos que estão implícitos em toda a ação tática, como percepção de sinais relevantes, antecipação de comportamentos dos colegas e do adversário, tomadas de decisão, como passar ou lançar etc.

O domínio da técnica apoia-se no desenvolvimento da capacidade coordenativa. A tal fim, nós temos elaborado uma proposta de trabalho para o desenvolvimento do conjunto das capacidades coordenativas na fase universal (6 a 12 anos) que chamamos de I.E.U. (Iniciação Esportiva Universal). O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica deverá ser trabalhado em forma integrada com os conteúdos táticos. A variação dos materiais, distâncias, velocidade, posição inicial e final, etc, são alguns fatores dos recursos metodológicos que o professor tem para atingir suas metas. Resumidamente, diremos que esta fase do treinamento tático objetiva:

- Aquisição de conhecimentos táticos;
- Aprendizagem de regras táticas gerais (**quando - então**);
- Formação de esquemas mentais para a solução de diferentes tarefas táticas;
- Da tática geral a tática especial;
- Da tática individual a tática grupal;
- Inter-relação da técnica e a tática;
- Identificação e codificação de sinais relevantes;

TREINAMENTO POSICIONAL

No decorrer do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, serão apresentados ao atleta, situações de jogo semi-estruturadas, como por exemplo 2+1x1, com tarefas táticas básicas, alternando-se a utilização da largura ou

profundidade da quadra. Através destas estruturas jogadas serão transmitidos os comportamentos individuais, grupais e coletivos que possam ser executados para solução da tarefa. Deve ser sempre considerado o aspecto de apreensão do conhecimento, destacando-se portanto, os elementos de percepção inerentes a ação. Com base nestes elementos, procura-se que seja descoberta ou sugerida pelo aluno a ação tática e a técnica ideal para alcançar o objetivo.

Na fase do treinamento posicional, objetiva-se a aprendizagem de repertórios de comportamentos, de estruturas de jogo e de movimentos, ou seja, a construção de ordem, no sentido da realização de planos de ação sensomotores, baseados nos elementos perceptivos nos “*sinais relevantes*” que cada posição e cada ação levam em si próprias.

No processo de aprimoramento e otimização se utilizará a repetição da execução, porém, em forma flexível para que se grave o comportamento, a estrutura de jogo, mas não os automatize. O princípio da rotação nas posições, a mudança de funções e a variação, por exemplo, na execução técnica, permite a melhoria das condutas aprendidas e facilita a adaptação das mesmas à real situação de jogo. O aprendido poderá então ser aplicado em condições mais difíceis, sempre procurando, com base nos elementos percebidos, aumentar a velocidade e a qualidade do resultado, o que é mais próximo de uma situação real de jogo.

A união dos processos aprendizagem e otimização deve ser apoiada paralelamente com um trabalho de informação teórica, com a descrição de conhecimento, com o trabalho de descoberta de “*sinais relevantes*”. Para isto, podem se aplicar as seguintes operações:

- caracterização da situação de jogo;
- classificação da tarefa de jogo;
- decisão por uma solução ótima.

Os objetivos gerais desta fase visam:

- Ênfase no aprimoramento dos processos perceptivos;
- Reconhecimento/Identificação/Discriminação/Codificação de “*sinais relevantes*”;
- Otimização do conhecimento tático: se dará através da interação da atividade a ser executada na prática com a operacionalização do conhecimento necessário para a busca da solução mental da tarefa;
- Aumento da precisão na execução de ações táticas individuais e grupais (**como**);
- Execução de esquemas táticos nas diferentes posições da quadra (**onde**);

- Aprimoramento da coordenação de ações no espaço e tempo disponíveis na quadra: se dará através da operacionalização da inter-relação dos componentes tempo-espaciais (bola, adversário, colega, quadra, etc).

Para poder atingir estes objetivos, será necessário desenvolver atividades tomadas de situações reais de jogo, situações padronizadas, específicas de cada esporte, denominadas de exercícios em complexo, as quais conjuntamente com a utilização das diferentes estruturas funcionais (1 x 1; 1 + 1 X 1, etc) e os jogos de iniciação, oportunizem uma eficiente interação do desenvolvimento das capacidades táticas com os outros componentes do rendimento esportivo.

Nesta fase, se apresentarão atividades ao aluno, onde através da rotação nas diferentes posições e funções (atacante ou defensor, ponta ou pivô, ala ou central, etc) seja oportunizada a aproximação com os objetivos básicos propostos. A ênfase nesta fase é de proceder a melhoria e otimização dos processos perceptivos da procura dos chamados “*sinais relevantes*” que irão facilitar a tomada de decisão. Consideramos que em cada posição no campo, tanto os espaços, como o *timing* das ações, as trajetórias, os ângulos de visão e os comportamentos de colegas e adversários são diferentes, exigindo, portanto, um trabalho mais específico, que no entanto, não pretende ser exclusivo, e sim universal, pois há interesse que a criança passe pelas diferentes posições, ou seja, uma especialização universal.

TREINAMENTO SITUACIONAL

Quando trabalharmos a decisão tática, é importante que se incluam as variantes técnicas. Por isto, nos esportes coletivos, recorre-se a exercícios que combinem diferentes exigências, como: físico-técnicos, técnico-táticos e físico-táticos, denominados assim, de “exercícios em complexo”. Objetiva-se a melhoria do comportamento tático do atleta, entendendo por tal trabalho que vise “oferecer alternativas de tomada de decisão, para aproveitar os desvios de comportamento esperado, sejam ao acaso ou provocadas pelo adversário com que se confronta”. (RIEPE, 1993)

Os processos cognitivos inerentes ao conhecimento da ação - especialmente nos jogos esportivos coletivos - necessários ao comportamento tático devem ser desenvolvidos na prática, no confronto com a situação de jogo. O aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação da ação só é conseguido através da integração do treinamento técnico-tático. A idade ótima para se iniciar com o treinamento situacional é entre os 16-18 anos, pois normalmente nessa fase, o jovem apresenta equilíbrio entre seu acervo motor e sua condição de tomada de decisão. Já faz vários anos que o mesmo está no estágio cognitivo das operações formais, portanto tem como antecipar, calcular e prever as próprias ações e a dos colegas adversários.

As formas teóricas de treinamento servem de complemento para a prática, planejada e metodologicamente elaborada. Não é recomendável eliminar a competição nas fases de aprendizagem, pois esta representa uma oportunidade “in vitro” de recolher experiência e, tampouco, é viável colocá-la como um fim.

Os objetivos básicos desta fase são:

- Reconhecimento das relações das estruturas das ações;
- Treinamento da tomada de decisão;
- Aplicação de variações e inovações nas soluções táticas que se executam: variar “**o que fazer**”;
- Aplicação das variações técnicas para solucionar um mesmo tipo de problema: variar “**como fazer**”;
- Treinamento tático da tomada de decisão em situações de estresse físico e psíquico.

Aqui estaremos relacionando os aspectos específicos de cada posição com as possíveis alternativas de decisão que a atividade proposta permita. Portanto, serão apresentadas situações padronizadas, ou seja, exercícios em complexo, em que seja fundamentalmente exigido que o aluno proceda à tomada de decisão para resolver a tarefa. Serão atividades, onde seja necessário decidir entre duas ou mais alternativas, como: passar ou lançar, driblar ou chutar, fintar ou passar, etc. Quando trabalhamos a tomada de decisão, estaremos conseqüentemente procedendo a inter-relacionar os tópicos inerentes a solução de uma tarefa-problema esportiva.

Através da metodologia sugerida, daremos ênfase ao desenvolvimento tanto do conhecimento quanto da experiência tática por meio de pequenos jogos em igualdade e superioridade numérica, caracterizadas em diferentes estruturas funcionais. Nestas estruturas funcionais, a ação do “CURINGA” o “+1” -cujo número não está pré-estabelecido, ou seja, pode ser um, dois ou mais - será o caminho metodológico que trataremos por extenso no item 3.

Nossa intenção é a de garantir que tanto através do processo de ensino-aprendizagem-treinamento planejado e sistemático, quanto também através dos processos incidentais de ensino-aprendizagem-treinamento que ocorrem paralelamente quando se executam as atividades, esteja garantido o desenvolvimento da capacidade tática do aluno.

Quando nos referimos a processos incidentais é porque consideramos de fundamental importância que através de exercícios em complexo seja oportunizada a aproximação gradativa da formação de conceitos e regras táticas do tipo “quando-então”.

METODOLOGIA SUGERIDA

Para o desenvolvimento das capacidade tática é importante observar que determinados fundamentos ou conceitos táticos dos esportes coletivos são comuns entre eles. Nos referimos a conceitos como a tabela no futebol, handebol e hockey, entre outros, denominada de “give and go” no basquetebol. A **cortina** do basquetebol e o **bloqueio** no handebol, denominada de **corta luz** no futebol. Os cruzamentos do handebol são denominados de “overlape” no futebol e assim por diante em outros esportes. Não podemos portanto, omitir que a organização cognitiva destes conceitos táticos pode ser estimulada desde as brincadeiras da infância. Um fator relevante para tal objetivo é a possibilidade de desenvolver na criança o interesse para a solução de problemas / tarefas motoras. Assim, se uma criança, tem a capacidade de tomar decisões, adequadas ao seu nível de desenvolvimento, maiores são as probabilidades desta se sobressair em situações esportivas que exigirão, futuramente, uma escolha ou uma opção, isto é, uma tomada de decisão. Quando se trabalha com esportes nos moldes dos adultos, as crianças, inicialmente, não saberão escolher a melhor opção, mas à medida que tem o conhecimento das variáveis e possibilidades de solucionar uma tarefa, estas crianças evoluirão até “descobrir” a ação mais efetiva.

Blazquez (1986) coloca que “cada jogo supõe um nível de dificuldade diferente; pois estes têm variadas informações a serem elaboradas: número de colegas, de adversários, material, demarcação da quadra, contato físico, regulamento etc.” Nós vamos seguir a mesma linha de raciocínio e considerar que em todo esporte coletivo existe a noção de confronto, onde há momentos de oposição pelos adversários e de colaboração dos colegas, o que aumenta a nosso entender o componente complexidade não considerado pelo autor anterior. A interação dos atletas se procede através de diferentes formas de comunicação motora dentro do espaço de jogo e respeitando as limitações regulamentares próprias de cada esporte. Portanto para desenvolver a capacidade de jogo poderíamos proceder à oferta de informação de forma gradativa. A operacionalização desta idéia concretiza-se através do reconhecimento da história motora e das experiências anteriores da criança diante da apresentação de atividades que impliquem no desenvolvimento da capacidade tática individual - por exemplo através de trabalho baseado em estruturas funcionais do jogo partindo de situações de 1 x 1 - e jogo em pequenos grupos - por exemplo de 2 x 2 ou 2+1 x 2.

Os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem-treinamento lamentavelmente restringem-se a propor tarefas onde esses processos são requisitados apenas parcialmente, não constituindo o objetivo central da aprendizagem. Para se tomar uma decisão, existem alguns momentos que

precedem a concretização da ação. A dúvida sobre “o que fazer” (capacidade tática) é anterior à questão do “como fazer” (capacidade técnica). Para preparar a resposta que permita uma solução a tarefa motora é necessário então que a criança desenvolva suas capacidades táticas e técnicas, porém não em forma separada, e sim em forma paralela e simultânea.

Nós temos ressaltado a importância da aquisição do conhecimento teórico no decorrer do processo de ensino-aprendizagem-treinamento da ação técnico-tática nos jogos esportivos coletivos. Devemos, portanto, inter-relacionar esta aquisição com as três fases do treinamento tático apresentadas anteriormente.

Temos tratado de reforçar o conceito que o desenvolvimento das capacidades táticas tem que ser vinculado ao desenvolvimento paralelo das capacidades técnicas, físicas, psicológicas (capacidades cognitivas de percepção, antecipação, decisão, como também do treinamento teórico-intelectual). Portanto impõe-se um desafio permanente para professores, treinadores, docentes quando estes procedem a elaboração do planejamento do processo de formação do jogador. Trabalhar estes fatores simultaneamente permite a conscientização e o amadurecimento sequencial e lógico dos principais elementos que fazem a essência do jogo e que caracterizam o desenvolvimento da “capacidade de jogo” do futuro atleta praticante da modalidade escolhida em qualquer uma das áreas de expressão do esporte. Nos interessa oferecer uma metodologia adequada, motivadora, inovadora, que permita também à criança e ao adolescente a construção do jogo, a construção da sua “capacidade de jogo” independente deste vir a ser atleta de alto nível ou profissional. Cientes, portanto, que um eficiente processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático decorre paralelamente ao ensino-aprendizagem-treinamento técnico, obriga-nos a elaborar uma metodologia que permita um sistemático desenvolvimento das capacidades cognitivas relacionadas a estes dois fatores do rendimento.

As estruturas funcionais do jogo que partem do conceito 1x0, 1x1, 1x1+1 etc, com diferentes alternativas para a solução das tarefas e problemas de jogo é o caminho metodológico escolhido, e que nós vamos sistematizar através do ensino-aprendizagem-treinamento dos diferentes elementos que compõem a tática individual, e a de grupo (fundamentalmente das “pequenas sociedades”) as que integraremos a procura de “sinais relevantes” para desenvolver a percepção/decisão da ação tática na dependência de um processo lógico denominado “árvores genealógicas de tomada de decisão técnico-tática”.

Podemos supor que um bom treinamento tático no esporte exige uma aprendizagem através da utilização de situações-padrão, ou esquemas de movimentos *standard*, aos quais deverão ir se somando às variedades e alternativas de solução, seguindo o conhecido caminho do fácil ao difícil e do simples ao complexo. O desenvolvimento de uma ação está sempre ligado a interação de um programa de movimentos, estruturado numa relação de

parâmetros internos e externos. Isto obriga-nos a considerar que os planos táticos devam ter uma grande “elasticidade” para que o jogador consiga escolher a melhor alternativa de solução motora. Nós pretendemos que o aluno adquira, conjuntamente com as variações técnicas, cada vez mais conhecimentos táticos de forma tal a otimizar sua capacidade tática. Os mesmos devem ser apresentados em atividades ou exercícios em complexo onde se oportunize a interação destes conhecimentos táticos com os elementos técnicos, isto é, com o paralelo desenvolvimento da capacidade técnica.

Para sistematizar nossa metologia, temos reunido uma série de conceitos táticos gerais (também denominados de fundamentos táticos por alguns autores) que são comuns a todos os esportes coletivos:

- As Fintas,
- a Tabela,
- o Cruzamento,
- os Bloqueios ou Cortinas.

Para planejar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento destes conceitos procedemos a sistematizar as diferentes alternativas onde fossem integradas gradativamente as dificuldades técnicas e táticas.

As estruturas funcionais que nós utilizaremos para o planejamento e desenvolvimento da metodologia de trabalho partem das situações 1 x 0, isto é, um atacante sem defensores; 1 + 1 x 1, ou seja, um atacante, um curinga e um defensor. Aqui a ênfase das atividades será dada a otimização da capacidade técnica própria de cada disciplina esportiva, e aos respectivos conteúdos de conhecimento tático necessários a correta aplicação destas técnicas. As atividades apresentadas através de exercícios em complexo, permitirão oportunizar a prática, isto é, a aplicação do conhecimento na situação de jogo. Logo serão incorporadas as situações de 1 x 1, onde poderá ser comprovado o nível de assimilação e aplicação da estrutura anterior.

As estruturas funcionais do jogo já implicam em situações onde vai a aparecer o “+1”, isto é o “**curinga**”, ou como colocamos anteriormente o “+1”. Um jogador no ataque que participa como ponto de apoio das intenções do atacante em posse de bola. O “**curinga**” não pode converter gols, é somente um jogador que permitirá a pausa, o apoio necessários ao atacante para que este concretize suas intenções táticas. O defensor não pode tirar a bola do curinga, deve restringir-se a sua função de marcar o seu atacante direto e possibilitar a este acionar o curinga em liberdade. A sistematização das possíveis “pequenas sociedades” depende de cada esporte, porém a modo geral temos:

1 x 0,

1 + 1 x 1: um curinga colaborando com o atacante,

2 x 1: não há necessidade do curinga pois o ataque já está em superioridade numérica,
2 + 1 x 2, um curinga colaborando com os dois atacantes etc.
2 x 2,
3 x 2, etc.

A sequência de atividades de exercícios em complexo a ser oferecida estará definida conforme:

- a) a fase e nível de rendimento, isto é, universal, orientação, direção, especialização etc,
- b) a fases do treinamento tático, ou seja, fase global funcional, posicional ou situacional.
- c) O nível de experiência motora anterior e o grau de motivação para a atividade.

CONCLUSÕES

Todos os esportes coletivos têm evoluído na direção de filosofias de jogo mais variadas e criativas, saindo de ações estruturadas e mecanizadas. Hoje, a característica marcante são as combinações em pequenas sociedades e pequenos grupos, dados em forma espontânea em dependência das exigências da situação. Faz-se, impreterivelmente necessário, portanto, que a criança se acostume a coordenar suas ações de forma consciente, apoiada na antecipação e percepção dos “*sinais relevantes*” da situação de jogo. Por outro lado, o desejo das crianças é jogar, independente da possibilidade virem a ser, no futuro, profissionais de um esporte ou da prática simplesmente pelo prazer, da procura pela melhoria da saúde, de ter fins de recuperação-reabilitação ou de ser esta uma forma de ocuparem o tempo livre.

Nesta proposta, as três fases do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades táticas são relacionadas com os resultados das pesquisas na área de aprendizagem motora e treinamento técnico, em interação com as fases e níveis do rendimento esportivo. A operacionalização das 3 fases se dá através da metodologia desenvolvida nas estruturas funcionais do jogo. Nestas, a criança vai construindo a realidade do jogo, seguindo o princípio do aumento gradativo da complexidade da situação, que no início são resolvidas com técnicas simples, para logo, nas situações mais complexas, se organizarem opções para aplicar técnicas mais difíceis.

As estruturas funcionais permitem, através da reflexão e do autodescobrimento, a construção do conhecimento em forma gradativa. As crianças desenvolvem sua capacidade de adaptação com independência e sempre motivadas, pois o “jogo” é o ponto de comunicação dos interesses. As três fases

do treinamento tático não devem ser interpretadas como um ciclo fechado e sim como uma permanente interação entre estas.

Assim, através da melhoria do conhecimento tático e da experiência dada pela própria execução é possível reduzir o tempo necessário aos cálculos ótico-motores e desta forma dedicar mais atenção a escolha da solução mental da tarefa e conseqüentemente “indicar” com precisão a técnica adequada a ação.

Nossa proposta pretende combinar as três fases do processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades táticas com as do treinamento técnico, facilitando a interação dos dois processos de treinamento com as fases e níveis do rendimento esportivo.

A criança vai construindo a realidade do jogo, seguindo o princípio da complexidade da situação resolvida com técnicas simples ou fáceis e nas situações mais complexas resolvidas com técnicas mais difíceis, assim desenvolvem sua capacidade de adaptação com independência e sempre motivadas, pois o “jogo” é o ponto de comunicação dos interesses. Para finalizar, podemos resumir o exposto com a figura 2 , onde vemos como as fases do treinamento técnico se apresenta em cada uma das fases do treinamento tático. Este tema será tratado em um próximo artigo.

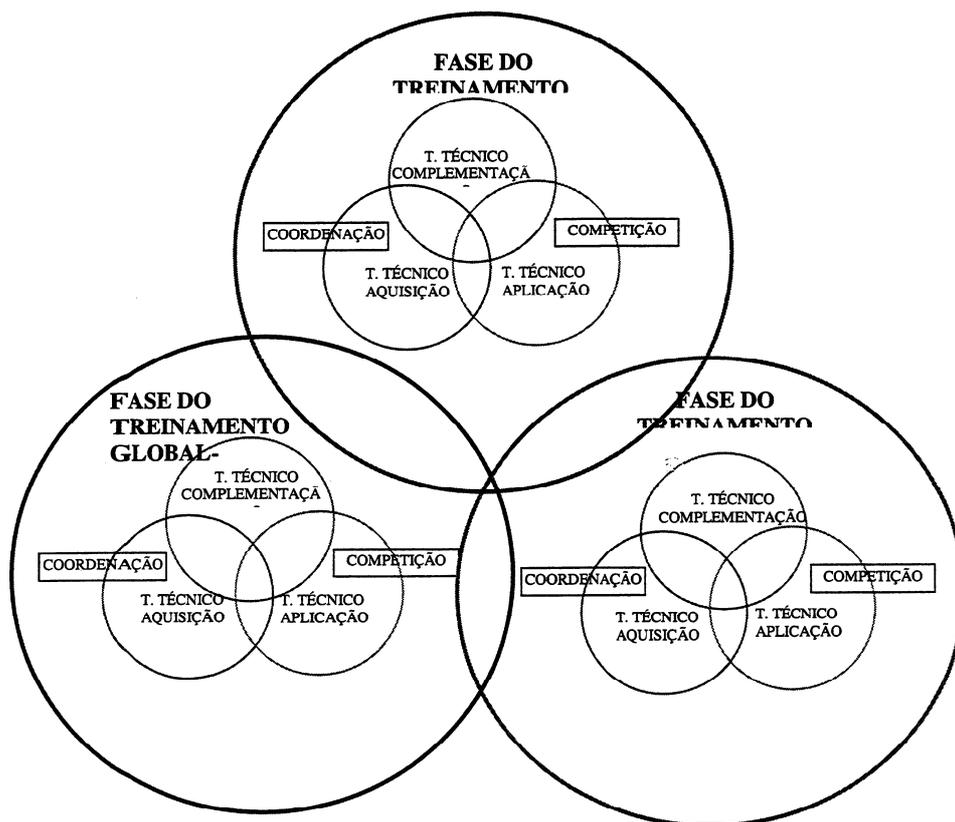


Figura 2: As fases do treinamento tático e o respectivo treinamento técnico (GRECO, 1996)

BIBLIOGRAFIA

- ALBERTI, H; ROTHEMBERG: **Ensino de Jogos Esportivos**. Rio de Janeiro. Brasil. Ao livro Técnico, 1984.
- ALEXANDER, D. E / DELONG, M. R. / CRUTCHER, M. D: Do cortical and basal ganglionic motor areas use motor programs to control movement ?. In Behavioral and Brain Sciences. 15. 1992.4 . pag 656 665.
- BA YER, C.: **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona. Espanha. Hispano Europea,1986.
- BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, Domingo..**Iniciación a los deportes de equipo: del juego al deporte: de los 6 a los 10 años. : Martínez Roca, 1986.**
- BUNKER, D., THORPE, R. "A model for the teaching of games in secondary schools". **Bulletin of Physical Education**. vol. 18. nº 1. Spring, 1982. págs. 5-8
- DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H-J. **Os grandes jogos. Metodologia e prática**.Rio de Janeiro. Brasil. Ao livro Técnico. 1984.
- FLAVELL, J. **A Psicologia de desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo. Pioneira. 1975.
- GRECO, P.: **Modernes Angriffstraining**. Mandelbachtal.Saarbruecken. Handball.. Sport. H.J. Müller. v.41.1987.
- GRECO, P. Modell zur systematisierung taktischer trainingsinhalte. In: **Sportspiel-Symposium'96: Sport-Spiel-Forschung; Zwischen Trainerbank und Lehrstuhl**. Heidelberg, RFA: 1996.
- GRECO, P.J. I.E.U. Fase central do sistema de formação e treinamento esportivo. In: GRECO, P.J; SAMULSKI, D.; CARAN JÚNIOR, E. **Atualidades em Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte:Editora Health, 1996.
- GRECO, P.; CHAGAS, M. H.: Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos.In: **Revista paulista de educação física**. São Paulo. Brasil. v. 6, n. 2, 1992, p.47-58.
- KEELE, S. COHEN, A. & IVRY, R. (1990). Motor programs: concepts and issues. In JEANNEROD, M. **Attention and Performance XIII**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 77-110.
- KREBS, R. Da Estimulação à Especialização Motora. **Kinesis**. 1992.
- LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LOIBL, J : Den Blick lenken, um zu sehen. In : **Sportpädagogik**. 14. (1990), 1, 21-29.
- LOIBL, J. Genetisches lehren un lernen im Sportspiel aur Wahrnehmungstheoretischer Sicht. In: HAGEDORN et alii. **Sportspiele Konstanz und Wandel**. Czwalina, 1994. pág. 57-69.

- MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K.: **Handbuch Trainingslehre**. Schorndorf. Hofmann. 1991.
- MÆINEL, K; SCHNABEL, G. **Teoria del Movimiento**. Motricidad Deportiva. Editorial Stadium. Buenos Aires, Argentina, 1987.
- NITSCH, J. (1991). The organization of motor behavior: an action-theoretical perspective. In **VIII European Congress of Sport Psychology**. Cologne.
- NITSCH, J. (1985). The action-theoretical perspective. **Int. Rev. f. Soc. of Sport**. Vol. 20, 263-281.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro. Brasil. Difel. 1978.
- POHLMANN, R. **Motorisches Lernen**. Berlin: Sportverlag, 1986.
- READ, B; DEVIS,D,J: Enseñanza de los juegos deportivos: cambio de enfoque. **Apunts: Educació Física Esports**, 1990 (22) 51-56. España.
- RIEDER, H.: **Aprendizagem Motora e Treinamento Técnico: Uma visão Interdisciplinar**. Palestra proferida na Escola de Educação Física da UFMG. **I Ciclo Temático de Treinamento Esportivo da Pós-Graduação**. UFMG. Belo Horizonte. Brasil.1993.
- RIEPE, L: Ein schematheoretisches Modell zum taktischen Denken im Sportspiel. In: HAGEDORN, G.; HEYMEN, N.; BORKENHAGEN, F.(Ed). **Sportspiel - Konstanz und Wandel**. 10. Internationales Berliner Sportspiel - Synposion Band 96. Sportwissenschaft und Sportpraxis. Hamburg. Czwalina, 1994.
- RIEPE, L: Taktiklernen und Medien. Eine empirische Untersuchung im Basketball. Band 91. Sportwissenschaft und Sportpraxis. Hamburg. Czwalina, 1993.
- RIERA, J. **Aprendizaje de la Técnica y la Tactica Deportivas**. Barcelona: INDE Publicaciones, 1989.
- ROTH, K. Ein Neues "ABC" für das techniktraining im Sport. In: **Sportwissenschaft**. Schorndorf. Hofmann. n. 1, p. 9-26. 1990.
- ROTH, K. De lo facil a lo dificil... gradualmente: Aspectos teoricos, metodologicos y practicos del aprendizaje motor en el deporte. **Stadium**. Ano 27, Nº 160, , p. 17-24, 1993
- RUIZ PÉREZ, L. **Desarrollo motor y actividades físicas**. Madrid. Gymmnos, 1987.
- SCHMIDT, R. (1975). A schema theory of discrete motor skill learning. **Psychological Review**. 82(4), 225-260.
- SCHMIDT, R. (1976). The schema as a solution to some persistent problems in motor learning theory. In STELMACH, G. **Motor control: issues and trends**. New York: Academic Press, 41-65.
- SCHMIDT, R. (1982a). **Motor control and learning**. Champaign: Human Kinetics.